



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5889 0.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## COMO DEFENDER-NOS?

O carácter dos senhores, a sua rapacidade ilimitada, os seus maus hábitos, a protecção escandalosa que os governos lhe dispensam — tudo isso já está suficientemente descrito, classificado e verificado pelo inquilino. Inútil e portanto perder mais tempo a despear na figura deslavada dos proprietários exploradores vociferantes inteiros de nomes asperos. Os senhores, que não vão com palavras, ficam na mesma e não mudam de tática. Continuam a explorar como os judeus clássicos, cada vez mais vorazes, sanguessugas impiedosas a flagelar o inquilino o mais que podem. E portanto ócio perder mais tempo e mais espaço em descompendas, justas sempre por muito violentas que sejam, contra criaturas cuja consciência desapareceu, afogada na sede inextinguível do ouro.

O que importa, o que urge é combinarmos nós, as vítimas, um plano eficaz de defesa, e revesti-mos da coragem e da persistência necessárias para levá-lo a cabo. Que fazer? Não queremos de maneira alguma ir cair nesses lugares comuns da tática revolucionária, rigorosamente verdadeiros aliás, mas já batidos à força de repetidos e escutados. Que fazer? Por certo algo de mais enérgico que o que das outras vezes se tem adoptado. Porque tentativas de resistência contra a voracidade dos senhores temos esboçado já um ror delas sem resultados apreciáveis. E todavia é evidente que um esforço combinado e simultâneo dos inquilinos, desde que fosse bem dirigido, poderia modificar sensivelmente a face das coisas.

Em vários países, particularmente na Itália, tem o inquilinato reagido enérgicamente contra a ganância dos proprietários; e está ainda na memória de todos a greve de inquilinos há anos efectuada em Milão com extraordinária retumbância. Se em Portugal fizermos, e é absolutamente necessário que façamos, uma campanha decidida contra a exploração de que estamos sendo vítimas por parte dos proprietários, uma campanha de resistência permanente em vista: é que nada há a esperar do governo, nem do parlamento, nem de leis, por muito que a justiça acompanhe e secunde os nossos protestos. Sobre inquilinato já os ministros mandaram fazer, e em S. Bento os aprovaram, um ror de diplomas, alguns deles hipocritamente apresentados como garantias para o inquilino. Que se vê nesses diplomas, agora que a prática já demonstrou a sua valia? Vê-se a protecção escandalosa ao senhorio, a solicita salvaguarda do direito da propriedade, fundamento intangível, eixo primaz de todas as iniquidades sociais, de todas as expoliações que os povos estão submetidos. Um ou outro artigo servirá para deslumbrar a primeira impressão os olhos dos papalvos, fazendo-lhes crer que lá está acatado os seus interesses de locatário. Mas é ver que defesa esses artigos fornecem quando o senhorio ataca, de antemão seguro da vitória, conhecendo bem as portas falsas adrede deixadas para que resultem improprios os esforços desperçados da vítima que procurar escapolir-se às garras portinhas dos algos.

E, raciocinando assim, chegamos fatalmente a esta conclusão, aliás prevista e sabida: o inquilinato tem de contar exclusivamente com as suas próprias forças para defender-se. E há só uma maneira de tornar essas forças suficientes e capazes de vitória: é reunir-se os que se queixam e caminhar com decisão, directamente ao encontro do inimigo. Um inquilino que recuse submeter-se a um aumento de renda, que se negue mesmo ao pagamento do aluguel quando este for exagerado, como quase sempre sucede, — um inquilino que assim proceda, estando isolado, ficará fatalmente esmagado pela envergadura judicial que os ordens do argenteiro, descerregará sobre ele o peso inexorável da sua severidade. Mas chegarem os homens da justiça para perseguir mil, dez mil, cem mil inquilinos que, previamente concertados, por aquelas formas reagentes que fazemos, uma campanha decidida contra a exploração de que estamos sendo vítimas por parte dos proprietários, uma campanha de resistência permanente em vista: é que nada há a esperar do governo, nem do parlamento, nem de leis, por muito que a justiça acompanhe e secunde os nossos protestos. Sobre inquilinato já os ministros mandaram fazer, e em S. Bento os aprovaram, um ror de diplomas, alguns deles hipocritamente apresentados como garantias para o inquilino. Que se vê nesses diplomas, agora que a prática já demonstrou a sua valia? Vê-se a protecção escandalosa ao senhorio, a solicita salvaguarda do direito da propriedade, fundamento intangível, eixo primaz de todas as iniquidades sociais, de todas as expoliações que os povos estão submetidos. Um ou outro artigo servirá para deslumbrar a primeira impressão os olhos dos papalvos, fazendo-lhes crer que lá está acatado os seus interesses de locatário. Mas é ver que defesa esses artigos fornecem quando o senhorio ataca, de antemão seguro da vitória, conhecendo bem as portas falsas adrede deixadas para que resultem improprios os esforços desperçados da vítima que procurar escapolir-se às garras portinhas dos algos.

### ANTE UM REGIME NOVO

## Através da Rússia

(DA ROSTA WIEN)

### A cultura em comum

O segundo Congresso panrusso das Associações de cultura em comum continua as suas sessões. Kalinine, presidente do comité executivo panrusso, mostra no seu discurso a importância da electrificação para a agricultura e recomenda aos trabalhadores das herdades colectivas que estabeleçam relações amigáveis com os camponeses, fazendo-lhes compreender que a reorganização da agricultura não é possível sem o concurso da indústria.

A delegada Bisenko diz que a cultura em comum deve ser considerada como a base mais sólida da economia comunista. O Estado deve sustentar por todos os meios as culturas colectivas e dar-lhes todas as qualidades de privilégios.

### A missão dos Sindicatos

O congresso dos sindicatos que se abriu a 20 de Fevereiro em Odessa, adoptou a resolução seguinte:

As lutas nos fronts dão aos sindicatos ocasião para participar na obra de reconstrução económica. É de primordial importância que um número suficiente de escolas profissionais seja criado na Ucrânia para dar uma sólida instrução técnica, porque há necessidade de operários instruídos, capazes de dirigir a indústria.

### Higiene pública

O primeiro congresso panrusso de higiene pública terminou os seus trabalhos. 250 delegados tomaram parte no congresso. Foram lidos 150 relatórios respeitantes à obra de higiene pública realizada na Rússia. Fizem-se várias propostas acerca de sanatórios e de clínicas.

Em Krasnoarmeisk (Volga) foi aberto um sanatório com 1500 leitos. Abrirem-se-ão brevemente mais quatro novos sanatórios e 33 casas para convalescentes.

### A reorganização da instrução pública

A reorganização do comissariado da instrução pública é um facto consumado. As novas direcções centrais e seções do comissariado publicam três vezes por semana um boletim dando uma cronica da instrução pública na Rússia. Um dos primeiros números anuncia por exemplo a próxima organização de casas de repouso para o pessoal de ensino.

O bureau central de instrução profissional ocupa-se agora da instrução dos aprendizes e começou, para esse efeito, a reorganização das escolas de aprendizagem já existentes nas indústrias metalúrgicas, têxteis, químicas, etc. Aprovou um plano de publicações de manuais, destinados aos cursos operários. Os cursos de criação recente são já em numero de 433 com mais de 32.000 assistentes. Estes cursos foram abertos pelas organizações sindicais. Os ramos de indústria que dão maior numero de assistentes, são os de metais, têxtil e couros.

Estes cursos foram criados para elevar o nível dos conhecimentos técnicos dos operários nas próprias empresas onde trabalham.

Para espalhar através da Rússia os princípios de instrução profissional, foram publicados vários artigos em forma de calendário.

O bureau central de educação social que dirige todo o ensino propriamente dito, convocou uma conferência de inspectores escolares, que durou todo o mês de Janeiro.

Tendo aparecido uma nova lei sobre a comissão encarregada da tutela dos mineiros culpados de delitos, o comissariado da instrução pública organizou um curso para preparar o pessoal reclamado por estas comissões. Já existem cursos especiais para «irmãos e irmãs da assistência social» que exercem as suas funções nas casas de crianças moralmente anormais e nos recolhimentos de menores. A desmobilização de numerosos mineiros necessitou igualmente, da formação de comissões compreendendo representantes da instrução pública e da liga da juventude comunista, para receber esses mineiros e enviá-los às escolas profissionais, domínios sovietistas e estabelecimentos de educação social.

### ODIO DE AUTORIDADE

#### O Centro Comunista

##### Viana-do-Castelo

VIANA-DE-CASTELO, 5. — P. — O secretário geral do Centro Comunista, camarada António Vidal, escreveu há tempos para a Batalha uma carta em que dizia que o comissário de polícia, por ser presidente da Câmara, usava servir-se do seu lugar, para comprar na administração do concelho galinhas, das que eram apreendidas às contrabandistas, que depois mandava vender ao mercado por preços elevados, havendo testemunhas oculares deste facto.

Por este motivo, o ódio reservado daquela autoridade ao camarada Vidal, que se estravou sobre o Centro Comunista, que nada tem com casos puramente individuais. E isto constata-se mais ainda, porque indo na quinta-feira uma comissão de seis operários ao governador civil reclamar a abertura do Centro, o camarada Vidal, que dela fazia parte, viu-se forçado a reproduzir aquela autoridade a falta do comissário para rebater o *campurido das leis*, como a autoridade superior o apresentava.

Uma hora depois, o comissário aparece em casa daquele encarregado, fazendo um grande escarceo, insultando-o, ameaçando-o, dizendo que o Manuel Félix, etc. Juntou-se muito povo e a certa altura o sr. dr. Manuel Félix disse para um criado da sua propriedade, que o acompanhava:

—Vá-se embora, já não é preciso nada!

Isto é significativo. Ora este barulho todo era por causa da carta, a que nos referimos, e o camarada Vidal disse-lhe que provasse o contrário que desmentiria a notícia, não respondendo a isso o sr. dr., impondo-lhe, porém, a obrigação de apresentar o jornal que a publicava no prazo de 24 horas, de contrário cortava-lhe a cara!

Ontem foi uma comissão da direcção da Casa do Povo Vianense reclamar também a abertura da sua sede, onde o Centro está instalado. O sr. comissário repetiu aquela comissão os insultos da véspera, com as mesmas ameaças.

Falando a comissão da Casa do Povo com a autoridade superior do distrito, esta impôs-lhe que expulsasse de sua casa, o Centro Comunista para lhe abrir a sede em 24 horas, compromisso que foi por ele perfeitado, especialmente por um dos seus membros.

E assim, o comissário, com o apoio de outras criaturas, como se vê, consegue encerrar um Centro onde a instrução era uma das suas principais bases, como toda a gente sabe.

Infelizmente, o ódio daqueles que se dizem inteligentes, é grande aos que procuram instruir-se.

#### O caso Alfredo da Silva

Reiniciu a assembleia extraordinária do Grupo Republicano Anti-clerical 5 de Outubro, a fim de apreciar a marcha do movimento e sua orientação sobre o incidente Peres Trancoso-Alfredo da Silva. Usaram da palavra vários oradores que atacaram a acção do sr. Alfredo da Silva, considerando-a nefasta para o país.

Concedida a palavra ao sr. Celestino de Vasconcelos, presidente da comissão política do Grupo, relata todos os trabalhos e *démarches* levados a efeito, juntamente com os grupos de Defesa da República, no intuito de evitarem possíveis benevolências das altas influências políticas para com o referido industrial; ataca com grande violência todos aqueles que se ergueram para defender o sr. Alfredo da Silva, que o considera um inimigo fidalga da república e um traidor ao seu país; protesta contra a liberdade de comércio, afirmando que só será possível num país de homens honestos e criteriosos, e não em Portugal, onde todos os comerciantes tem feito fortunas fabulosas, escarnecendo das classes mais desprotegidas, explorando-as criminosamente. Salienta a obra do sr. Peres Trancoso, e espera que para prestígio da República castigue todos aqueles que não cumpram as leis do país. Referindo-se à acção do Grupo 5 de Outubro, pede para que continue na luta contra a reacção clerical e contra os assombradores, dos poderosos inimigos que é preciso extinguir custe o que custar.

Apoiado por toda a assembleia, é concedida a palavra ao sr. Martinho Gomes, propondo que o Grupo se conserve em sessão permanente até resolução do incidente.

O sr. Celestino de Vasconcelos propõe ainda que o Grupo realize conferências de propaganda anti-clerical e que seja convidado o tenente Machado Toledo a dar início no próximo dia 13.

#### Nova cooperativa

A Junta de Freguesia de Santa Cruz do Castelo, em reunião efectuada no dia 25 de Fevereiro, aprovou, por proposta do vogal Joaquim Maria da Silva, as bases para a organização duma cooperativa de produção e consumo, a fim de melhorar, tanto quanto possível, a vida aos seus parquianos.

Brevemente será convocada uma assembleia magna dos habitantes daquela freguesia para serem apreciadas as referidas bases.

#### Assassinatos legais

GRANADA, 6. — Dentro de alguns dias serão fuzilados os ciganos que há tempos desarmaram uns guardas civis. — *Radio.*

## O Congresso Internacional

### Trabalhadores de Transportes

Realizar-se há em Genebra nos dias 18 de Abril e seguintes

No próximo dia 18 de Abril inaugurar-se há em Genebra o Congresso Internacional dos Trabalhadores de Transportes. Na mesma cidade e no mesmo mês realizar-se há também conferências internacionais dos Trabalhadores de Transportes, dos Ferrovieiros e dos Trabalhadores de Mar.

O Congresso Internacional realizado em Christiania no ano findo, continuando a obra de reconstrução iniciada pela Conferência Internacional de Amsterdã (Abril de 1919) com representantes de algumas organizações inglesas, alemãs, belgas e holandesas, insinuou uma nova vida à Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes, (I. T. F.) agora reconstruída.

Durante o ano decorrido depois do Congresso de Christiania, a I. T. F. desenvolveu-se a ponto de ser hoje o secretariado profissional internacional mais poderoso, contando aproximadamente três milhões de membros. De facto, os trabalhadores de transportes provaram, com o seu boicote à Hungria, onde se massacravam trabalhadores, e com a suspensão do transporte de munícipios destinados à Polónia, que atacava a Rússia dos Soviéticos — provaram que a Internacional dos Transportes não só existe e forte sob o ponto de vista do número, mas que também está animada da vontade e do espírito proletário e internacionalista.

O Congresso Internacional de Genebra virá finalmente elaborar e estabelecer os fins a atingir e indicar o caminho e os meios que deverão adoptar-se. Na sua ordem do dia estão incluídos problemas importantíssimos que respeitam aos interesses dos operários de transportes do mundo inteiro, como a seguir se pode verificar.

#### Ordem dos trabalhos

- 1.º — Abertura do Congresso pelo presidente da I. T. F.
- 2.º — Eleição do Secretariado do Congresso.
- 3.º — Verificação de mandatos.
- 4.º — Fixação da ordem do dia.
- 5.º — Relatório dos trabalhos efectuados pelo Comité Executivo.
- 6.º — Relatório financeiro.
- 7.º — Discussão das propostas apresentadas.
- 8.º — Sede da I. T. F.
- 9.º a) — Designação dos países cujos delegados serão eleitos para o Conselho Geral e Comité Executivo da I. T. F.
- b) — Eleição dos membros do Conselho Geral.
- c) — Eleição dos membros do Comité executivo.
- d) — Eleição do Secretário Internacional.
- 10.º — Fixação do país e da cidade onde se efectuará o próximo congresso.

As comités organizadoras do Congresso foram já entregues 22 documentos, tratando dos assuntos que maior atenção merecem ao proletariado. Transcrevemos a seguir alguns desses documentos:

#### Sobre a reacção e o militarismo

O Congresso aplaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral no respeitante às medidas adoptadas com o fim de pôr em execução as resoluções votadas no Congresso de Christiania contra a guerra imperialista e o militarismo;

saída e aprova calorosamente a acção exercida por todas as organizações dos diferentes países que retardaram e impediram o transporte de munícipios e material de guerra destinados à Polónia para serem empregados contra a Rússia dos Soviéticos;

saída as organizações que, por motivo do bloqueio sistemático à Hungria amenizaram sensivelmente os rigores do Terror Branco dirigidos contra os socialistas e sindicalistas desse país;

#### Sobre o livre-câmbio

O presente Congresso da Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes, convencido que as restrições artificiais das tarifas proteccionistas, embargos, verificações e proibições, atingindo a livre troca de mercadorias entre os diversos países diminuem as probabilidades de trabalho para os operários de transportes, declara-se por esta moção partidária da supressão de todas as restrições dessa natureza, da instituição universal do livre-câmbio para favorecer assim a troca de mercadorias em bruto e para prevenir os monopólios artificiais, e no intuito também de estabelecer os preços e de suprimir os factores económicos que favorecem a guerra comercial, a das pausas, e o militarismo. — (Apresentado pela «National Transport Workers' Federation», Grã-Bretanha).

#### Sobre a propriedade colectiva dos meios de transporte

O presente Congresso da I. T. F., convencido de que os transportes e comunicações livres são dum importância essencial para os povos de todos os países, declara-se por esta moção partidária da propriedade colectiva dos meios de transporte: estradas, carris, ar e água, assim como dos meios auxiliares da produção: produção de luz, calor, força motriz, etc. O Congresso declara-se além disso partidário do controle destes meios de transporte e indústrias auxiliares, controle que será exercido conjuntamente pelo Estado ou municipalidades e pelas organizações operárias. (Apresentado pela «National Transport Workers' Federation», Grã-Bretanha).

#### Sobre o livre-câmbio

O presente Congresso da Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes, convencido que as restrições artificiais das tarifas proteccionistas, embargos, verificações e proibições, atingindo a livre troca de mercadorias entre os diversos países diminuem as probabilidades de trabalho para os operários de transportes, declara-se por esta moção partidária da supressão de todas as restrições dessa natureza, da instituição universal do livre-câmbio para favorecer assim a troca de mercadorias em bruto e para prevenir os monopólios artificiais, e no intuito também de estabelecer os preços e de suprimir os factores económicos que favorecem a guerra comercial, a das pausas, e o militarismo. — (Apresentado pela «National Transport Workers' Federation», Grã-Bretanha).

#### Sobre a reacção e o militarismo

O Congresso aplaude a acção iniciada pelo secretariado e pelo Conselho Geral no respeitante às medidas adoptadas com o fim de pôr em execução as resoluções votadas no Congresso de Christiania contra a guerra imperialista e o militarismo;

saída e aprova calorosamente a acção exercida por todas as organizações dos diferentes países que retardaram e impediram o transporte de munícipios e material de guerra destinados à Polónia para serem empregados contra a Rússia dos Soviéticos;

saída as organizações que, por motivo do bloqueio sistemático à Hungria amenizaram sensivelmente os rigores do Terror Branco dirigidos contra os socialistas e sindicalistas desse país;

#### Sobre o livre-câmbio

O presente Congresso da Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes, convencido que as restrições artificiais das tarifas proteccionistas, embargos, verificações e proibições, atingindo a livre troca de mercadorias entre os diversos países diminuem as probabilidades de trabalho para os operários de transportes, declara-se por esta moção partidária da supressão de todas as restrições dessa natureza, da instituição universal do livre-câmbio para favorecer assim a troca de mercadorias em bruto e para prevenir os monopólios artificiais, e no intuito também de estabelecer os preços e de suprimir os factores económicos que favorecem a guerra comercial, a das pausas, e o militarismo. — (Apresentado pela «National Transport Workers' Federation», Grã-Bretanha).

#### Sobre a propriedade colectiva dos meios de transporte

O presente Congresso da I. T. F., convencido de que os transportes e comunicações livres são dum importância essencial para os povos de todos os países, declara-se por esta moção partidária da propriedade colectiva dos meios de transporte: estradas, carris, ar e água, assim como dos meios auxiliares da produção: produção de luz, calor, força motriz, etc. O Congresso declara-se além disso partidário do controle destes meios de transporte e indústrias auxiliares, controle que será exercido conjuntamente pelo Estado ou municipalidades e pelas organizações operárias. (Apresentado pela «National Transport Workers' Federation», Grã-Bretanha).

## A arte e os artistas

As meninas «Soisas» — A exposição de A. de Faro e o que o sr. Colares Pereira não disse

Nestes últimos anos as exposições tem-se sucedido quasi ininterruptamente. Expõem os velhos e os novos; os bons artistas e os maus; as mães e crianças de colo... A mania de pintar está tam espalhada, que se chegam a fazer exposições de paisagens *à la minute* em plena praça pública.

As exposições das meninas são, sobretudo, insuportáveis. Aquellas donzelas linfáticas, do tempo dos nossos avós — a quem os papás, empregados públicos aposentados, mandavam ensinar três notas de música, com que pudessem acompanhar, ao piano desafinado, o *Noivado do Sepulcro*, cantado por vozes desafinadas doutas meninas escrofulosas — essas donzelas linfáticas doutos tempos, seguindo a evolução da época e a mania contemporânea, pensam que suas filhas e netas devem forçosamente ter jeito para pintar e obrigam-nas a aprender a pegar nos pinceis, a comprar tintas de todos os tons que o Paulo Guedes fornece com profusão, para depois de manchar telas preciosas de altos preços — o sonho dos verdadeiros artistas — as exporem nas Bobones e lerem nos jornais que a exposição da D. Soisa ou menina Pires é muito interessante.

E lembrarmos-nos que o respeitável público compra aquelas telas desagastadas; que há cavalheiros barbigos e pudibundos que adquirem aquelas imoralidades emolduradas e as levam todos os dias para casa a fim de asmborram a família, dá-nos vontade de...

Vontade de quê? Ora deixemos as meninas pintar, pintar muito, que quando elas tenham pintado há muito, talvez se aborrecam e nos deixem em paz.

Estranho decerto, o sr. Anibal de Faro e Oliveira, que nós fôsemos bulir num assunto que à primeira vista parece para aqui não ser chamado. E realmente não é. A primeira parte destas garantias constitui um pouco de desabafo das muitas coisas feias e desagradáveis que as meninas Pires e Soisas não de ouvir um dia. A nossa indignação era como uma caldeira sob pressão (bonita imagem, hein?) que seria preciso destapar. Saiu um pouco de vapor e estamos mais contentes. Já nada mais.

Quando pegámos na pena, tencionávamos apenas traçar as nossas opiniões acerca da exposição do sr. Anibal de Faro e Oliveira. Após o pequeno desvio, cujas razões apontamos, vamos ao assunto.

O sr. Faro e Oliveira é um novo com apêndices. Como quasi todos os novos, de mão ainda incerta e inexperiencia, apresenta-nos telas aceitáveis e outras que mete horror olhar para elas. Essas telas mal feitas deveriam o sr. Faro e Oliveira deixá-las em casa; muito lucrarão o certo e o artista com tal resolução. Todos os pintores tem maus quadros, mas também temos notado que quasi todos os pintores gostam de mostrar os seus quadros. Ora, o público — um certo público, é claro — sabe muito bem distinguir o bom do mau. Trazer o que não presta para uma exposição é uma... (como direi?) uma loucura — chamemo-lhe loucura.

Vale mais apresentar um ou dois trabalhos valiosos, deixando o resto da parede nua, do que encher uma sala de maus trabalhos, de mistura com os bons.

Nós não gostamos do n.º 13 (afastado).

Alberto Lacerda e Adriano Costa expõem também algumas telas nesta exposição. São novos ainda, mais experimentados do que o sr. Faro. Como, porém, a exposição não é propriamente deles, e como não faltarão ocasiões para nos referirmos, com mais segurança, aos seus trabalhos, abstenemo-nos hoje de fazer qualquer apreciação.

Ainda há mais. O sr. Manuel Colares Pereira fez uma conferência, em frases empolgadas e vazias. Era sobre arte; parece-nos que era sobre arte. Apesar de terem soado bastas vezes na sala as palavras *glorioso, admirável, genial, pierrot e pierrette*, o sr. Colares Pereira nada disse. Foi pena, porque nunca houve tanto que dizer acerca de arte, como no momento que atravessamos.

Mário DOMINGUES

## AS GREVES

### Trabalhadores marítimos do Porto

#### Resoluções da Federação Marítima

Reiniciu ontem a assembleia de delegados da Federação Marítima conjuntamente com a comissão do Porto. A Federação deliberou chamar a si a solução do movimento das classes marítimas do Porto, desde que seja expulso António Fernandes da Cruz, elemento pernicioso às classes naquela cidade.

Resolveu avisar também os camaradas do Porto, que tomem cautela com um indivíduo que foi de Lisboa, de nome António Dias Tavares, que a organização marítima da capital não reconhece.

A Federação começa hoje com as suas *démarches* para a solução do conflito.

Receberam a Federação Marítima um telegrama sobre o delegado da U. S. O. do Porto, mas como se dividiu da sua redacção, resolveu manter o mesmo delegado em Lisboa.

### No Porto

A greve dos fluviais e marítimos ainda não terminou — Reabertura duma associação marítima — Agitação do operariado

PORTO, 4. — Devido à celeuma que entre o operariado estão levantando os propósitos agressivos e despoitados do actual chefe do distrito, e talvez mercê dos preparativos da organização operária citana para a sua defesa própria e para um possível movimento de solidariedade para com os fluviais e marítimos, aquela local autoridade tomou a resolução de mandar reabrir a União dos Trabalhadores Fluviais, «no intuito de garantir a liberdade de associação», como hipocritamente o afirma na sua nota oficiosa, ao mesmo tempo que nas suas entrelinhas confessava que atentou contra aquela prerrogativa consignada na constituição re-

publicana. É uma transigência digna de menção, pois o sr. militar Pires Monteiro, muito cioso de sua autoridade, afirmou, sobre de uma vez, que a União seria aberta quando todas as direcções das associações fluviais e marítimas, incluindo a da própria selada, assinassem o compromisso engendrado nos meandros do governo civil, de colaboração com os armadores. No entanto, para que o prestigio do sr. tenente-coronel não ficasse abalado de todo perante a opinião dos admiradores da sua tesura incomparável, *ex.º* fez constar que procedera da forma indicada por lhe bastar a certeza de que já duas associações — a dos marítimos de Matosinhos e a dos cozeiros e criados de bordo — assinaram o *akase*, bem como conferentes, arrais, mestres e encarregados das casas armadoras, quando estes o fizeram por indicação dos fluviais, como oportunamente explicaram em manifesto — dando-se a seguir o *lock-out* que agravou o conflito. Ora a última resolução do chefe do distrito já podia ser tomada há mais tempo, visto que as assinaturas do pessoal acima descrito tinham sido apostas há dias.

### Associação anti-alcoólica

Hoje, segunda-feira, reúne a comissão organizadora e recebe cotas e adesões.

Amanhã, o camarada León de Castro realiza no Núcleo Juvenil Sindicalista de Belem uma conferência contra o alcoolismo e em breve realizam-se outras em várias associações operárias da capital e arredores para elucidar as classes trabalhadoras sobre os prejuizos causados pelo alcoolismo.

### O conflito do Panamá

COSTA RICA entrega-o à Sociedade LONDRES, 6. — Uma mensagem enviada de São José da Costa Rica, afirma que a república da Costa Rica confiou à Liga das Nações a solução do conflito pendente com o Panamá, afirmando que não aceitaria medição de outra parte. — *Radio.*

### As ideias bolxevistas...

LONDRES, 6. — Informam de Buenos Aires que o sr. Carlos, chefe dos serviços postais da Argentina foi assassinado por um telegrafista de ideias bolxevistas. — *Radio.*

